

ABAMEX ASSOCIADO COM KLORPAN NO MANEJO DA BROCA-DO-CAFÉ (*HYPOTHENEMUS HAMPEI*), EM COMPARAÇÃO COM PRODUTOS PADRÕES DE MERCADO

J. A. Palermo Junior¹; L. G. Gonçalves¹; A. L. Paradela¹; C. L. Silva². 1. Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves-Esp. Santo do Pinhal-SP, 2. Equipe de Desenvolvimento de Produto e Mercado da Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

A broca do café (*Hypothenemus hampei*) é a segunda praga de maior importância na cultura do *Coffea arabica*, e a primeira no *Coffea canephora*. Porém, com a proibição do ativo endossulfan em 2013, deixou os produtores sem opção de controle, fazendo com que a infestação de praga fosse aumentando cada vez mais. O inseticida que era utilizado na cafeicultura desde a década de 70, era o principal e o mais eficiente controle que tinha para a praga.

A praga que jamais será erradicada das nossas lavouras cafeeiras surgiu, pela primeira vez, no Brasil em 1913, na região de Campinas-SP, dispersando por toda cafeicultura Brasileira. A broca-do-café causa prejuízos quantitativos, na fase de larva. A praga se alimenta dos frutos, causando perda de peso, e prejuízos qualitativos, depreciando a qualidade da bebida, por deixar porta de entrada para fungos do gênero *Fusarium* e *Aspergillus* (Malavolta, 2000).

Com o objetivo de evitar ou diminuir os efeitos negativos causados pela broca no cafezal, é necessário à realização de algumas medidas como: monitoramento da praga na área de cultivo, além da utilização de métodos preventivos (até 90 dias após a florada principal), sendo imprescindível a aplicação em conjunto e de forma planejada dos métodos de controle cultural, biológico e químico.

Com a proibição do uso do endossulfan no Brasil, houve uma necessidade de trabalhar com outras tecnologias que sejam eficientes no controle da praga. Pensando nisso, esse trabalho tem como objetivo mostrar a eficiência da associação dos inseticidas Abamex + Klorpan em comparação com produtos padrões de mercado.

O experimento foi conduzido no sítio Santa Adélia, na cidade de Espírito Santo do Pinhal-SP, no período de 28/12/2016 a 08/06/2017. O presente trabalho foi composto por 4 tratamentos e 4 repetições (Tabela 1), totalizando 16 parcelas, na qual realizou a 1ª aplicação 79 dias após a florada principal, com intervalos de 30 a 40 dias nos tratamentos 2 e 4, e o tratamento 3 foi realizado 2 aplicações com intervalo de 60 a 70 dias.

Tabela 1. Aplicações, produtos e doses utilizadas - Espírito Santo do Pinhal – SP, 2017

Tratamentos			Épocas de aplicação		
Produtos	Doses L dos p.c./ha	Ingredientes ativos	1ª - 28/12/16	2ª - 24/02/17	3ª - 31/03/17
1-Testemunha	-	-	-	-	-
2-Abamex + Klorpan	1,0 + 2,0	Abamectina + Clorpirifós	X	X	X
3-Benevia	1,75	Ciantroliniprole	X	-	X
4-Volian Targo	1,0	Abamectina+ Clorantraniliprole	X	X	X

Em todos os tratamentos inseticidas foi adicionado o óleo mineral Agris na dose de 1 L/há.

Foram realizadas 4 avaliações com frutos verdes cerejas, aos 23 DA1ªA, 34 DA2ªA, 38 DA3ªA e 69 DA3ªA aplicação, onde foram coletados 200 frutos ao acaso, sendo 100 de cada lado no terço médio das plantas centrais da parcela para posterior identificação os frutos brocados.

Resultados e conclusões:

Após os dados serem analisados no programa de estatística (ANOVA), pode-se comprovar os níveis de infestação na primeira avaliação com 23 DA1ªA, encontrava-se baixos, até mesmo no tratamento 1, onde não houve nenhuma aplicação, não diferenciando-se estatisticamente entre os tratamentos.

Tabela 2. Porcentagem de números médios de frutos brocados avaliados em 200 frutos de Café – Espírito Santo do Pinhal –SP, 2017

Tratamentos	23 DA1ªA		34DA2ªA		38 DA3ªA		69 DA3ªA	
	Média	EF %	Média	EF %	Média	EF %	Média	EF %
1	2,7 a	--	11,9 b	--	23,5 b	--	31,9 b	--
2	1,5 a	45,9	1,9 a	84,3	3,3 a	86,1	4,4 a	86,3
3	1,5 a	45,9	1,8 a	84,7	2,9 a	87,6	4,2 a	86,9
4	1,6 a	43,1	2,0 a	83,2	3,4 a	85,2	4,8 a	84,9

Obs: Médias seguidas pela mesma letra são iguais estatisticamente a 5 % de probabilidade.

A partir da segunda avaliação, a infestação aumentou deixando assim os tratamentos inseticidas diferentes estatisticamente do tratamento 1, com 11,9 % de frutos brocados e nos demais tratamentos na média entre 1,9 % de frutos brocados, avaliados com 34 DA2ªA. Na terceira avaliação a porcentagem de frutos brocados no tratamento 1 quase que dobrou, chegando a 23,5 % dos frutos brocados. Na última avaliação com 68 DA3ªA, encontrava-se com 31,9 % de frutos brocados no tratamento 1 e nos tratamentos inseticidas chegando na média de 4,4 % de frutos brocados.

Todos os tratamentos inseticidas avaliados foram eficientes para o controle da broca do café. Benevia-1,75 L/há apresentou numericamente os menores valores de frutos brocados, quando comparados aos demais, porém estatisticamente iguais aos tratamentos 2 (Abamex-1,0 L/ha + Klorpan-2,0 L/ha) e o 4 (Volian targo-1,0 L/ha).

Devido à escassez de inseticidas eficazes no mercado, a associação dos inseticidas Abamex + Klorpan tornou-se uma opção de controle para ser utilizado em um programa de manejo. O estudo realizado mostrou que todos os tratamentos que receberam inseticidas tiveram uma Eficiência Agronômica (EF) em torno ou acima de 80 % no controle da praga, com exceção da primeira avaliação em que a infestação se encontrava baixa em todos os

tratamentos. O presente trabalho proporcionou um eficiente controle da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) com 162 dias após a 1ª aplicação, com período de controle após a terceira aplicação de 69 dias.